

# Acordes para todos os gostos

*Nem todos sabem, mas a Itália se renova constantemente com diferentes artistas, batidas e estilos*

Os músicos italianos apropriaram-se de diversos estilos e acompanharam tendências internacionais, formando um cenário variado e, muitas vezes, pouco divulgado dentro e fora do país. A DANTEcultural propõe um pequeno passeio pela produção de artistas novos e veteranos para mostrar que a música italiana está muito além da ópera de Andrea Bocelli ou do pop de Laura Pausini.

Exemplo de uma fertilidade sonora desconhecida inclusive de boa parte dos italianos é o selo Suiteside, que representa sete bandas de rock alternativo, ou *indie rock* [termo que vem de "independent" e se refere a grupos que se colocam à margem das principais correntes do mercado], entre as quais a Morose e a In My Room. Criada em 1998, a Morose é formada por Davide Speranza (violão e voz), Valerio Sartori (baixo e clarinete) e Pier Giorgio Storti (guitarra, teclados e acordeon). O trio prima por um rock minimalista, de acordes suaves e letras melancólicas, que mesclam o inglês ao alemão e ao italiano. Caracteristicamente *lo-fi* [de "baixa fidelidade"], seus CDs foram produzidos em casa, em um gravador de oito pistas (ou 8-track) - aparelho bastante popular no fim dos anos 1960. *People have ceased to ask me about you* e *La mia ragazza mi ha lasciato*, seus trabalhos mais recentes de 2005 e 2003, respectivamente, tiveram boa resposta da crítica especializada na Europa e renderam pequenas turnês pela Itália, França e Reino Unido. Atualmente, o grupo prepara shows na Europa e trabalha em músicas para o novo álbum *Mia dire sete*, título inspirado em um verso do poema "Alcyone", de Gabriele D'Annunzio.

No mesmo espírito faça-você-mesmo está a In My Room. Formada no final de 2002, em Parma, a banda surgiu como um projeto do músico Marco Monica, que após um tempo fechado em seu apartamento produziu, sozinho, o disco *Three good news in October*. Em

apresentações ao vivo, o multiinstrumentista era acompanhado por alguns amigos que passaram a integrar o grupo: Emanuele Missorini (guitarra e baixo), Deborah Penzo (violino) e Agnese Roda (voz). Em maio de 2005, lançaram seu segundo álbum *Saturday Saturn*, também gravado inteiramente na casa de Marco. O disco conta com dez músicas de melodias doces, em um post-rock de voz, violão e violino sobre bases eletrônicas minimalistas, conferindo uma textura orgânica e poética ao trabalho do quarteto.

"O maior desafio para uma banda *indie* é sobreviver, sabendo que não há como viver tocando este tipo de música", disse Davide Speranza, da Morose, em entrevista à DANTEcultural. Apesar das dificuldades, ele vê o lado positivo de se optar pelo caminho independente. "Você não é forçado a fazer o que os ouvintes querem. Nunca quisemos ser um fenômeno das massas", afirmou.

Enquanto uns batalham no cenário local, outros se lançam em vôos mais longos. Integrante do coral da Capela Sistina desde os nove anos de idade, e com passagens pelos musicais *I Capuleti e i Montecchi*, *l'Elisir d'Amore* e *Barbiere di Siviglia*, o jovem tenor Vittorio Grigolo foi apontado por Nicole Scherzinger, vocalista do grupo norte-americano Pussycat Dolls, como a aposta para a música mundial em 2006. Aos 28 anos, Grigolo prepara-se para a estréia de seu primeiro disco *In the hands of love*, que, previsto para março, em meio às treze faixas trará versões para as músicas "Bedshaped", da banda britânica Keane, e "All in love



D. P. / G. P.

À esquerda, o cantor Vittorio Grigolo, que canta desde os nove anos de idade. Na outra página, a banda Morose, que toca rock minimalista.



Divulgação

is fair", de Stevie Wonder. O cantor deve aproveitar o fluxo da chamada *popera*, estilo que mescla o tradicional som italiano aos toques mais modernos da música pop e que ganhou espaço na indústria fonográfica após o sucesso de bandas como a Il Divo.

Bem antes de Grigolo, Zucchero foi um dos cantores que conseguiu transpor as fronteiras da Itália e obter importante reconhecimento internacional, principalmente no mercado norte-americano.

Nascido Adelmo Fornacciari na cidade de Roncesesi, o *blues man*, como também é conhecido, celebrou 34 anos de carreira gravando uma compilação de duetos com grandes nomes da música. *Zucchero & Co.*, lançado em CD e DVD, traz parcerias com Miles Davis, Eric Clapton, B.B. King, Maná, Sheryl Crow, Macy Gray e Luciano Pavarotti, gravadas em diferentes momentos de sua trajetória, de 1988 a 2003, durante passagens por Egito, Espanha, EUA, França, Inglaterra e Irlanda.

Outro veterano e queridinho da Itália é Vasco Rossi. O cantor, também conhecido como Blasco, iniciou sua carreira nos anos 1970 e se

tornou sinônimo de rock italiano. Descrito como controverso, anticonformista e genial, Rossi soma uma discografia de vinte discos, participações em festivais como o de Sanremo e diversas laureas, entre as quais, o Premio Italiano della Musica de 1999, nas categorias Disco Italiano, Turnê Italiana e Prêmio da Crítica. Seu último álbum *Buoni o Cattivi*, de 2004, vendeu mais de um milhão de cópias. No ano seguinte, lançou uma antologia ao vivo intitulada *Vasco Buoni o cattivi live anthology* e o DVD duplo *E' solo un rock'n'roll show*, no formato de um *movieclip* dirigido por Stefano Salvati.

A música italiana dá sinais de constante renovação, mas muitas vezes esses sinais não são absorvidos pelo mercado brasileiro. Porém, com as facilidades tecnológicas, a produção cultural de todo o mundo pode ser encontrada a poucos cliques.

A **DANTE**cultural ajuda os interessados a darem o primeiro passo. Para conhecer um pouco mais sobre as novidades da música italiana, algumas faixas das bandas In My Room e Morose estão no site do Colégio Dante Alighieri ([www.colegiodante.com.br](http://www.colegiodante.com.br)). ☛